



OS LEGADOS DO VER-SUS E DO PET-SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Maiqueli Eduarda Dama Mingoti¹, Gilnei Fidler Soares², Cláudio Claudino da Silva Filho³

1 Introdução

Estudos criticam e argumentam que a universidade esteve e continua se afastando de seu objetivo de formar para a comunidade e, especificamente, para o Sistema Único de Saúde (SUS) o que interfere no funcionamento e na consolidação do sistema. Isso ocorre pelo fato de as “grades” (ou matrizes) curriculares terem cargas horárias excessivas e não permitirem que o estudante seja orientado de forma integrada com o ensino e o trabalho. O Quadrilátero do SUS nos indica que, junto à gestão, ao controle social e à atenção, a formação do trabalhador precisa estar em consonância com uma prática que não se limite à ação curativa. O estudante precisa estar apto a enfrentar as necessidades de saúde da população, assim como auxiliar no pensamento crítico e no desenvolvimento do sistema de saúde. Reconhece-se que a implantação de diversos dispositivos, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Vivências no SUS (VER SUS), programas de extensão, Aprender-SUS, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), mais recentemente o Programa Mais Médicos para o Brasil, entre outros, são fundamentais na inclusão do estudante no sistema de saúde, porém claramente as contribuições destes não foram suficientes para sanar as lacunas supracitadas. Mais dispositivos poderiam ser implantados e estudados, com mais estudantes envolvidos.

1Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica fomentado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UFFS pelo Edital N° 459/GR/UFFS/2019– fomento à pesquisa com ênfase no fortalecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFFS, número do Registro no Prisma: PES-2019-0665, título do subprojeto “Os legados do VER-SUS e do PET-Saúde: representações sociais, desafios e possibilidades das metodologias ativas para educação e (trans)formação interprofissional em saúde”, Voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, maiqueli.eduarda@gmail.com.

2 Voluntário do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade, Acadêmico do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, gilneifidler@gmail.com.

3 Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-2017), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-2012), Especialista em Preceptoría no Sistema Único de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do Hospital Sírio Libanês (2017), Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF-2008). Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó-SC, dos cursos de Enfermagem e Pedagogia, Coordenador Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e Vice-Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS). Contato: claudio.filho@uffs.edu.br



Indo além da criação dessas estratégias, é necessário que elas estejam integradas e presentes durante toda a vida educacional e profissional do sujeito, não se limitando a projetos, e sim abrangendo toda a matriz curricular. A porta de entrada para esses dispositivos se dá pela Universidade, e também são estimulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

2 Objetivos

O objetivo geral é analisar o legado do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), a partir das representações sociais sobre os desafios e possibilidades das metodologias ativas para educação e (trans)formação interprofissional em saúde. Já os específicos: identificar os saberes e práticas de estudantes universitários da área de saúde sobre interprofissionalidade e metodologias ativas no processo de ensinar e aprender; e investigar os limites e as potencialidades de inserção de metodologias ativas em uma perspectiva de formação interprofissional para o SUS, nos currículos dos cursos da área de saúde.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, em uma abordagem qualitativa, que utilizou como eixo epistemológico e analítico a problematização e a pedagogia crítica em Paulo Freire, e como referencial teórico-metodológico, a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici.

Os Cenários do estudo foram universidades e que receberam e/ou recebem estudantes e profissionais oriundos do VER-SUS e do PET-Saúde. Dentre as universidades, focou-se na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco), pois estas são as maiores e principais instituições de ensino superior do oeste catarinense, local deste estudo, e participaram da organização e desenvolvimento das 5 edições do VER-SUS Oeste Catarinense, além de diversas edições do PET-Saúde, inclusive a mais atual e vigente edição, PET-Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (focado em umas das temáticas centrais deste subprojeto, a Interprofissionalidade, justificando a escolha dessas universidades como cenários do estudo).

Os participantes foram 15 estudantes de cursos da área de saúde das instituições supracitadas, que atenderam aos critérios de inclusão: ser maior de 18 anos; participar ou ter participado do VER-SUS e/ou PET-Saúde; estar vinculado(a) a um curso da área de saúde,



dentre os que integram a Resolução no 287 de 08 de outubro de 1998, que relaciona 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista acompanhada por formulário semi-estruturado. O formulário de coleta de dados foi subdividido em três partes. Na primeira parte, contou com dados sócio-demográficos para caracterização inicial dos participantes. Na segunda parte, utilizou o Teste de Associação Livre de Palavras (*Test of Free Association of Words* - TALP), para delimitação da estrutura das representações sociais, técnica de coleta de dados que permite identificar os elementos que compõem a representação compartilhada por um determinado grupo sobre o objeto a ser pesquisado (SÁ, 1996). Os estímulos indutores no TALP foram “Formação em saúde”, “Sistema Único de Saúde”, “Interprofissionalidade”, e “Metodologias Ativas”, separadamente, um por vez, nessa ordem. A terceira parte da entrevista contou com questões para reflexão em profundidade.

Respeitaram-se as premissas éticas e legais para pesquisa envolvendo seres humanos, baseando-se nas Resoluções 466/2012, e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sobretudo nesta última pela proximidade dessa metodologia com as especificidades éticas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde (BRASIL, 2016). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

4 Resultados e discussão

As representações sociais dos estudantes da área de saúde indicam que ainda há muito rótulo e estereótipos, à luz do senso comum, sobre o que são metodologias ativas, ou seja, estas continuam restritas à ferramentas/técnicas específicas, e não à lógica pedagógica. Os/as estudantes constatarem que ainda existem muitas falhas no ensino, principalmente se tratando da graduação de profissionais de saúde, sinalizando a necessidade de se estimular ferramentas que possam auxiliar na formação de um profissional com visão e ação diferenciadas, como é o VER-SUS, tendo em vista que essa participação realmente tem potencial transformador do pensar e do fazer. Os/as estudantes avaliam que as experiências durante a formação de um profissional de saúde possuem um grande potencial em influenciar (positiva ou negativamente) as ações deste profissional no futuro, podendo aprimorar a capacidade e criatividade dele, ou (no outro polo, o que se quer evitar) transformá-lo em um reproduzidor de tarefas.



Segundo estabelecido constitucionalmente, uma das incumbências do SUS versa direcionar a formação de recursos humanos na área de saúde. A Lei Orgânica de Saúde, de 1990, menciona que isso deve incluir todos os níveis de ensino, até mesmo de pós-graduação, além de programas de constante aperfeiçoamento de pessoal. No entanto, na formulação de políticas do SUS, um dos campos menos problematizados até hoje é o da formação.

A formação de recursos humanos é ponto-chave à consolidação de sistemas de saúde integrados que favoreçam o acesso com continuidade assistencial, integralidade da atenção e utilização racional dos recursos existentes (LAVRAS, 2011). Nessa perspectiva, estudos no campo da formação e das políticas indutoras de reorientação da formação em saúde (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016; FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2017) têm defendido uma formação em saúde menos conteudista e mais problematizadora da realidade do SUS.

5 Conclusão

Denota-se que esforços no sentido de potencializar a formação em saúde para o SUS ainda são necessários, e dispositivos como o PET-Saúde e o VER-SUS “relembra” as universidades sobre seu papel social, que é de formar, para além de excelentes profissionais de saúde, cidadãos comprometidos com a justiça social e um sistema público de qualidade.

Referências

- FONSÊCA G.S, JUNQUEIRA S.R. **Políticas de reorientação da formação, qualificação e provimento profissional em saúde: itinerários e interfaces das estratégias indutoras de mudanças.** In: Garcia Jr CA, Kovalski DF. VER-SUS Santa Catarina: itinerários (trans)formadores em saúde. Tubarão: Copiart, 2017.
- LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, dez. 2011.
- VENDRUSCOLO C, PRADO ML, KLEBA ME. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Cie Saúde Coletiva**. 2016;21(9):2949-60.

Palavras-chave: Formação profissional em saúde; Sistema Único de Saúde; Universidade; Currículo; Interprofissionalidade.

Financiamento

Recurso e Bolsa de Iniciação Científica por doze meses do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica fomentado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UFFS pelo Edital Nº 459/GR/UFFS/2019– fomento à pesquisa com ênfase no fortalecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFFS, número do Registro no Prisma: PES-2019-0665, título do subprojeto “Os legados do VER-SUS e do PET-Saúde: representações sociais, desafios e possibilidades das metodologias ativas para educação e (trans)formação interprofissional em saúde”.